MAPEAMENTO CULTURAL

CONVERSA COM DONA BERNADETE DE PITANGA DE PALMARES EM 08 DE OUTUBRO DE 2003

WAYRA – Então dona Bernadete a gente queria saber um pouco mais sobre a dança de São Gonçalo

D. BERNADETE – Olha a dança de São Gonçalo é uma dança que foi criada por seu Matias dos Santos que é seu Aristides e ele é caboclo, era caboclo daqui, nos somos descendente dos reis do quilombo que nós temos não só a dança de São Gonçalo mais a dança do Engenho que são dança dos escravos, essa dança dos Engenho ela é uma dança dos escravos é uma dança quando o Engenho ,os escravos como é que diz após fazer a cana de açúcar eles na produção eles homenageavam dançando então por isso que tem o nome de dança do Engenho e a dança de Engenho a gente criou a dança de São Gonçalo. O que é a São Gonçalo, São Gonçalo é o nosso protetor aqui dos trabalhadores rurais e que se quando a gente tinha que colher as folhas de mandioca ai plantações de mandioca, casa de farinha então eles faziam aquela ladainha para São Gonçalo que São Gonçalo ajudasse que desse bastante, rendesse a farinha ai rezava o São Gonçalo, a reza era essa dança, aonde foi criada ali na casa de seu Matias dos Santos que era o mesmo nome seu Aristides, conhecido como seu Matias do cego o nome dele é Matias dos cegos, conhecido como Aristides, ai foi ele que criou e tava lá escondidinha, era feito debaixo de um pé de arvore não tinha assim como aquela casa dali mais era lá no fundo naquela outra casa, vou levar você lá, então era aquela coisa escondidinho não tinha quem incentivasse era de vez em quando que fazia aquela reza como se fosse um final de semana um lazer vamos fazer um samba hoje aqui de São Gonçalo, é vombora , ai fazia, comprava cachaça, um litro de vinho um de licor, vamos fazer um arroz doce ai fazia aquela coisa e daí criou a dança de São Gonçalo, mais eu achei por bem porque isso ai é _____ eu estudei me formei estudava em SSA quando tava pra me formar eu vim resgatei e sou uma historiadora eu sei...

WAYRA – A senhora estudou o que?

D. BERNADETE - Eu fiz contabilidade depois eu fiz Estudo Social da Historia sai no segundo semestre por questões financeira não tinha condições meu pai morreu, eu não tive a, minha revolta maior é essa ta entendendo não tive quem me desse apoio entende , filha de lavrador que condições tinha, nenhuma então eu achei por bem porque esse povo só aqui, nos temos que sair, ai eu bordei farda, bordei vestido, bordei roupa, ai daí comecei comum vestidinho de cetim ai fui levando, levando, levando e chegamos agora pro Sebrae graças a Deus e a Ademario Ribeiro foi o autor Nelson Araujo esteve aqui fez uma matéria muito boa aonde levou para Bahia ___ ela fora

WAYRA – Acontece em que mês?

D. BERNADETE – A dança de São Gonçalo sempre no mês de janeiro mais nos cultivamos no mês de fevereiro, sempre mês de fevereiro pelo fato de estar perto do carnaval, mias a data mesmo simbólica que nos fazemos a nossa missa é janeiro segundo sábado de janeiro.

WAYRA - Então a missa é segundo sábado de janeiro?

D. BERNADETE –É segundo sábado de janeiro

WAYRA – E a festa em fevereiro?

D. BERNADETE – É mais nos fazemos agora tudo em fevereiro porque houve uma assembléia aonde foi aprovado ta, que nos somos registrado nos temos tudo direitinho

WAYRA - A festa acontece aqui

D. BERNADETE - Acontece aqui

WAYRA – Como é assim os primeiros passos da festa, tem um ritual.

D. BERNADETE - è um ritual assim de pastora, como baile de pastorinha sendo que a diferença uma do lado uma da outro a diferença é essa,o baile de pastorinha é uma atrás da outra e a nossa é uma do lado da outra , nos temos aqui o também de Pastorinha, a Queimada da Palhinha, isso foi criado aqui, por sue Matias dos Santos por sinal baile de pastorinha, o Presépio de Deus menino e de minha mãe foi criada pela mãe da minha mãe que morreu com 103 anos

WAYRA – Essa festa do ano passado ate veio e trouxe _____ aquela dona da casa ainda é viva?

D. BERNADETE - É ,ela tava ali nesse instante

WAYRA – Ela é parente de seu Aristides?

D. BERNADETE – Ela é esposa de seu Aristides

WAYRA – E ai ela continua a festa?

D. BERNADETE – Ela continua a festa e nos continuamos dançando

WAYRA – A senhora dança dona Bernadete

D. BERNADETE- Eu sou Pastora do Presépio, agora dia de São Gonçalo eu não posso ser porque eu tenho que estar coordenando pra lá pra cá, quando falta uma Pastora eu danço.

WAYRA – A senhora canta uma musica pra gente?

D. BERNADETE - _____ a São Gonçalo olé, olé _____ a São Gonçalo olé, ola ai tem São Gonçalo _____ tem muito o que pagar eu aprendir eu adorei toca pandeiro toca viooola doralice diz São Gonçalei

WAYRA – O que era São Gonçalo

D. BERNADETE – São Gonçalo era, quem sabe dizer melhor é seu Ademario que ele estuda, eu não estudei muito essas coisas não, eu até preciso, ele era, veio de Portugal ele tem o pai e o filho, o filho é que era farrista que era protetor não só dos trabalhadores rurais e das prostitutas a das parturiente ele sempre. Foi então daí que surgiu, agora melhor para dizer que é São Gonçalo só Ademario...

WAYRA – Eu vou conversar com Ademario para ver, ela é do movimento Cultural.

D. BERNADETE – E melhor, nós temos aqui como nossa culinária a maniçoba que acompanha essa festa é a maniçoba e a moqueca de trairá que é o peixe de água doce e o do pirão do _____

WAYRA - Então a festa ela começa com a missa?

D. BERNADETE – É são três missas, sexta, sábado e domingo

WAYRA – Sim ai começa com a missa, depois tem a dança das pastorinhas e depois tem o samba?

D. BERNADETE – Tem o samba

WAYRA – E igual é parecida com a de lá de vocês? Com a queimada da Palhinha

D. BERNADETE – É que depois começa a reza eu até me convidaram amanhã para eu participar de um ensaio de vocês, ta em cima da hora mais eu disse ta se eu tiver um tempinho eu vou

WAYRA – E pode ir dona Bernadete? Na casa de Pina?

D. BERNADETE – É na casa de Pina que faz.

WAYRA – É. Ta sendo lá

D. BERNADETE – Ta sendo lá, é ate melhor.

WAYRA – É com certeza a gente só vai ensaiar lá em TM porque a apresentação no Ecoart, eles vão se apresentar também a gente tem que fazer o ensaio lá

D. BERNADETE – Vai fazer o arco

WAYRA - Vai na verdade a gente vai fazer uma mini apresentação de 20 minutos, só não vai ser a palhinha toda, com aquelas musicas todas,porque não da tempo ne.

D. BERNADETE – Não da tempo porque tem outros grupos

WAYRA – Tem outros grupos exato.

D. BERNADETE - Vai ser isso mesmo eu acho que quem vai deve ser o grupo Mirim porque o grupo adulto não ta podendo ir, se a dona Marta resolver fazer o figurino deles porque rasgou toda a roupa e tão _____

WAYRA – Há. E quem participa, quem é pastorinha são as meninas daqui mesmo?

D. BERNADETE - As crianças todas aqui da região

WAYRA – E dos adultos são mulheres daqui?

D. BERNADETE – Daqui também da região

WAYRA – A aqui é igual a Palmares todo mundo e meio parente?

D. BERNADETE – Sim. É todo mundo meio parente

WAYRA – O quilombo aonde era mesmo?

D. BERNADETE – O quilombo eu não alcancei sabe, mais o quilombo era na Fazenda Mocambo, mais tinha descendente de quilombo aqui, são falecidos.

WAYRA - Aonde é a Fazenda Mocambo

D. BERNADETE - Agora ta debaixo d'água "risos" a barragem passou.

WAYRA - Porque veio aqui umas meninas de TM que disseram que entraram num lugar que parecia assim um aldeia, que era uma remanescente de quilombo, tem algum lugar aqui que ficou mais concentrado os descendentes?

D. BERNADETE – Bom aqui tem,foi a meninas de voces de vocês assim

WAYRA – Foi Mhinana e Mynuska.

BERNADETE – Teve aqui. Será que não foi na cabana do caboclo

WAYRA - Talvez, é por aqui por perto

D. BERNADETE - É uns 3 kilometros a cabana do caboclo, só pode ter sido,porque aqui tem caboclo também,tem até D. Mira você conhece aqui também tem trilha, no dia que você quiser correr aqui, trilhar,aqui tem pessoas que são parceiras_____ aqui tem pessoas que fazem xarope de ervas.

WAYRA - A gente tem interesse justamente nisso, nessa cultura popular nessa sabedoria popular?

D. BERNADETE - É porque eu acho assim, você resgatando isso as pessoas se sentem mais valorizadas

WAYRA - Com certeza

D. BERNADETE – Igual a Justina,a dança de São Gonçalo se empolgaram a primeira vez que sai na televisão, que dizer tava lá escondidinho, se você pegar minha fita de 1971, você diz pó esse pessoal com o cachimbo na boca, assim aquele negocio assim de _____ já de 1979 já ta um negocio mais, ai 1980 já ta mais, ai você vai vendo uma melhor que a outra

WAYRA – Vai crescendo né

D. BERNADETE - Eu queria ter apoio sabe, eu sou uma pessoa revoltada, talvez você não foi a pessoa indicada, pra eu sentir aquela coisa sabe, mais eu sou uma pessoa muito revoltada porque tenho um trabalho muito amplo aqui, eu sou uma pessoa que se dedica muito de corpo e alma, eu acho que me dedico até demais, exagerada, aqui na comunidade, eu acho que me dedico muito eu não me dou muito ta entendendo eu quando ia pra Brasília levava essas coisas tudo eu tinha muitas_____ eu bordo tudo, pra mim eu quero que todos conheçam isso aqui, faça alguma coisa por isso aqui embora seja simples eu acho que deveria ser assim porque nosso lugar estar sendo muito esquecido em termo cultural, se não fizer uma coisa dessa que vocês estão fazendo vai morrer, porque eu tenho vontade de levar mais não tenho como eu vou tentar, eu agora to precisando de um carro pra me levar na secretaria

de cultura claro em SSA ministério da cultura, tenho um reunião não sei a hora que eu volto já pensou chegar aqui de noite como já cheguei 22:45hs

WAYRA – Mais a Prefeitura qual é?

D. BERNADETE – Minha filha, to atrás de um Kombi, eu to olhando ali não sei que milagre vocês conseguiram

WAYRA – Pois é esse Projeto de Mapeamento a gente apresentou para dona Marta e ai...

D. BERNADETE – E ela sabe que a gente tem que levar esse Projeto também pra cultura de SSA

WAYRA - ...E ai a gente apresentou a ela e sabia que não ia ter apoio financeiro mais a gente pediu algumas coisas que ela podia ajudar, ai ela deu o transporte.

D. BERNADETE - Eu também to precisando para um museu que ta me pedindo os materiais, ta me pedindo isso que a gente ta falando as roupas antigas pra botar no museu lá no pelourinho, o pandeiro essas coisas pra botar no museu, estão deixando também pra quando inaugurar nosso Espaço Cultural aqui pra nós colocarmos aqui também que nos já temos a Fundação Cultural Dança de São Gonçalo.

WAYRA - Ai que legal

D. BERNADETE - To esperando só dona Marta me ajudar, e outros órgãos competente porque a documentação é cara de Fundação você sabe

WAYRA - Poxa com certeza

D. BERNADETE – Caríssima, to na raça só vou pagar essa Fundação pelo tempo que tem essa dança, ai entrou no arquivo aquele negocio todo, varias coisas, vamos fazer a Fundação Cultural, a Fundação Beneficente Cultural Dança de São Gonçalo, a gente botou esse Beneficente no meio porque entra parte social.

WAYRA - Então esse titulo é para trazer trabalho também pra comunidade?

D. BERNADETE - É vamos fazer trabalhos, trabalhar com meio ambiente, trabalhar uma serie de coisa

WAYRA - Muito interessante

D. BERNADETE - Porque nós temos essa barragem ai isso ai é ouro que nós temos que esta esperdiçado , esperdiçado se entende, sujo não gosto de vê água suja, quando eu vejo alguém jogando uma garrafa dentro d'água me da dor no coração...

WAYRA - Ave Maria

D. BERNADETE – ... Quando eu vejo jogando casca de alguma coisa não gosto, sei lá pra mim água tem que ser limpa porque água é vida, ali da banho em cachorro, cavalo, da banho em tudo e as pessoas tomam banho.

WAYRA - Ave Maria

D. BERNADETE – Agora época de verão você vem aqui no domingo você vai ver que ta cheio de Kombi

WAYRA - A Barragem é aonde?

D. BERNADETE – É aqui perto. É bem perto é aqui direto aqui direto essa menina já teve lá com o pessoal do CRA

WAYRA – Sim, Mhinana

D. BERNADETE – É

WAYRA – Então Dona Bernadete aqui em Ipitanga o que a gente poderia mapear como cultura, é a dança de São Gonçalo, Baile de Pastorinha, Samba de Viola, Dança da Burrinha, Dança da Loba, Dança do Engenho, essas outras que a senhora falou dona Bernadete contador de historias e pessoas que lidam com ervas, xarope, parteiras. Pra gente falar dessa coisa de quilombo quem seria a pessoa que é descendente direto?

D. BERNADETE – O descendente direto daqui morreu.

WAYRA - Ou quem tem alguma lembrança disso

D. BERNADETE – Morreu, agora quando você tiver um tempinho eu vou levar você lá do outro lado do rio que nos temos que ir de carro eu não atravesso de barco não por que eu tenho medo por que tem um velho que ele é vivo seu Quirino ai eu levo porque a a Bahia singular e plural entrevistou ele sabe contar lenda do rei buliçoso essas coias.

WAYRA – E ele tem lembrança desse tempo do quilombo?

D. BERNADETE – É do tempo que ele era caboclo ele não sabe o que é quilombo eu tenho que ajudar ele

WAYRA - Mais se falar do índio do caboclo ele sabe né

D. BERNADETE – Escravo como é que ele fazia antes, aqui tinha escravo minha senhora, mas morreu acabou tudo tinha pelourinho, casa dos escravos aqui tinha, mas ´água, a embasa abriu a barragem estragou tudo

WAYRA – Então dona Bernadete veja só a gente começou o trabalho lá em Mapele a gente ficou 1 mês, a gente entrevistou, Luis a festa dos pescadores...

D. BERNADETE – Ali tem uma historia muito bonita

WAYRA - ... A gente também entrevistou um pescador lá antigo, entrevistamos o repentista que na verdade e de lá de Mapele não de _____...

D. BERNADETE – Ele toca viola

WAYRA – A viola dele o filho vendeu trocou por uma bicicleta, e foi embora mais a gente levou um violão ele tocou para gente mas ta se acabando de cachaça.

D. BERNADETE – Essa semana eu tava dando risada essas pessoas que é ignorante no assunto dona Bernadete. O que? Menino olha ta vindo uma mulher ai que ela ta querendo tirar tudo pra levar cuidado

WAYRA – Que mulher é essa

D. BERNADETE – Vocês

WAYRA - É a gente

D. BERNADETE – Ai que mulher é essa, não elas vem pra se informar das coisas tudo da gente, ai eu o de onde é? E de um lugar que chama Terra Mirim uma menina ela disse que vinha assistia o ensaio ela disse que queria só aprender pra levar pra lá, eu disse não eu conheço at'é tive um papo longo com ela aquela menina é Mynuska, não, não ela ta fazendo um trabalho de resgate, resgatando tudo, das historias quando ela diz resgatar ela ta divulgando até nossa historia.Tiramos uma duvida ela de mim e eu dela não,não ela faz um trabalho muito bom o sociativismo dela a Terra Mirim ai comecei a contar o que era aquela menina pequenininha que teve aqui que trouxe aquele aranjo pra botar no coisa.

WAYRA – É mesmo o único objetivo é esse devolver essas informações para comunidade

D. BERNADETE – Pra que seja mais reconhecida lá fora, mais ainda

WAYRA – Porque pro próprio povo, os próprios adolescentes, estudante possam conhecer e valorizar a cultura

D. BERNADETE - Eu acho essa menina que deveria ter classe uma matéria cultura uma pessoa certa pra da aula de cultura, cuidar do município uma matéria que obrigasse ele estudar ele saber onde ele parecia eu acho que deveria ter essa integração

WAYRA – É mesmo seria importantíssimo, mais é o tipo da coisa Simões Filho tem tantas carências é carente de tantas coisas quando chega na parte da Cultura é a ultima coisa.

D. BERNADETE – Você não sabe o quanto eu sofro pra fazer essa festa

WAYRA – Dá um prazer danado depois

D. BERNADETE - Depois que eu vejo arrumado fico empolgada, ai fico feliz, e vendo as coisas morrendo eu já to triste porque a gente não tem mais apoio

WAYRA – Vocês geralmente contam com o apoio da Prefeitura

D. BERNADETE – Quem resgatou essa dança foi D. Marta, tava mota mesmo com tudo, velório missa de sétimo dia com tudo, desde quando ela entrou ela resgatou essa dança, eu fazia capengando fazia a missazinha um sambinha de viola cabou, eu só não deixava de fazer meu arastãp de Palmares pra cá.

WAYRA – O arastão é quando?

D. BERNADETE – É no domingo no ultimo dia

WAYRA – E pra gente registrar fotografar essas manifestações, por exemplo, se o São Gonçalo for para o Ecoart a gente pode fotografar lá mais seria legal fotografar aqui no dia da festa mesmo.

D. BERNADETE – Pode sim é tanta maquina que vem pra que no dia eu tenho retrato tudo espalhado por ai vem já veio fotografo, turista tiraram um bocado levaram, esse ano não veio mais turista da Itália, porque não tinha quem fosse pegar de ônibus não tive quem fosse buscar eles.

WAYRA – Esses outros baile de Pastorinha, Samba de Viola como é? Em que momento a gente pode registrar

D. BERNADETE – Quando quiser

WAYRA – Tem uma data certa

D. BERNADETE – Tem, quando tiver o presépio, quando tiver a queima da palhinha eu te aviso

WAYRA – Mais não tem uma data certa pra gente ficar....

D. BERNADETE – É quando a pessoa tem condição financeira, que ta mais ou menos que compra uma cachaça, um vinho alguma coisa pra fazer pra da ao pessoal.

WAYRA – Então esses todos aqui não têm?

D. BERNADETE - _____ é vai fazer

WAYRA – Você me avisa

D. BERNADETE – Aviso

WAYRA – Então jóia, porque ai agente vem e registra. Então não tem data certa pra nada aqui, Dança do Engenho, Dança da Loba, Dança da Burrinha.

D. BERNADETE – Ela que conhecer a esposa de seu Matias, ela não repara isso não que ela sabe que você ta trabalhando. Senti ai.

WAYRA – Oi tudo bem

D. BERNADETE – Esta é a esposa de seu Matias

D. CANDINHA – Tudo bem

WAYRA – Como é o nome dela

D. BERNADETE – Dona Candinha, Dona Cândida agora ela é conhecida como Índia cura.

WAYRA – Eu já conheço a senhora, eu vim na festa de São Gonçalo desse ano passado ai eu vi São Gonçalo lá na sua casa

D. CANDIDA - Foi né.

WAYRA – Sente ai um pouquinho dona Candinha

D. CANDINHA – É que eu to lavando

WAYRA – Tem nada não, senti ai, "risos".

WAYRA – Quem começou a festa de São Gonçalo foi seu esposo seu Matias? Como é que era antes dona Candinha, a festa no inicio como é que era?

D. BERNADETE – Eu vou pegar umas fotos para gente vê.

D. CANDINHA – Festinha boba, ela era dentro de casa a gente brincava até cansar era bobinha depois foi crescendo ai chega já sabe ne, ia veio como é eu posso entrar, entre, agora eu quero é união, não quero briga, quero tudo lindo, ai ela _____ sente ai _____ mais a casa dela era um espaço tão grande fomos crescendo, crescendo _____ titia reza

WAYRA – Quem foi que trouxe a imagem de São Gonçalo pra cá? A senhora lembra.

D. CANDINHA – Oi primeiro começou com uma simples, foi ele mesmo o veio...

WAYRA – Sr. Aristides

D. CANDINHA - ... e depois passou pra esse, Sr Manoel

WAYRA – Seu Manoel é morador daqui?

D. CANDINHA – Ele é, ele mora do outro lado.

WAYRA – Ai ele que trouxe essa imagem grande

D. CANDINHA - Foi

WAYRA – Mais começou com uma pequenininha.

D. CANDINHA – Foi pequenininha, eu tenho ela em casa

WAYRA – O marido da Senhora que trouxe, a senhora tem a imagem.

D. CANDINHA – Tenho, que ir ver no meu quarto

WAYRA – Quero.

D. CANDINHA – Vamos lá então

WAYRA – Vamos la dona Bernadete que ela vai mostrar o São Gonçalinho. O que é isso?

D. BERNADETE – É foto

WAYRA – Ai que beleza que lindo, aqui é a dança, aqui é o altar. Pêra que a gente vai dona Candinha.

D. BERNADETE – Aqui meu pai ainda era vivo

WAYRA – Quem é seu Aristides

D. BERNADETE – O ele aqui, de cabeça baixa

WAYRA – Ele é conhecido aqui, todo mundo fala dele, ele tem quantos anos de falecido?

D. BERNADETE –Cinco anos. Ele ta de costa aqui, isso pulava isso dançava.

WAYRA – E esse aqui que ta de frente

D. BERNADETE – Não esse aqui é que toca pandeiro lá nós seus ensaios

WAYRA – Mais ele nunca vai para os ensaios "risos" disse que ele mora aqui perto, a gente tem que tirar as medidas da roupa dela, tudo.

D. BERNADETE – Aqui é a baiana aqui o cortejo

WAYRA – É o cortejo que a senhora faz. O dona Bernadete ta bonita aqui, que lindo o a felicidade dela.

D. BERNADETE - As primeiras roupas foram assim bem simples, agora ta o than, agora já mudamos já tem outra.

WAYRA – A gente vai la vê a primeira imagem de São Gonçalo que ela disse que tem pequenininha, vamos lá dona Bernadete. E porque a senhora nunca quis ser Pastorinha?

D. CANDINHA – Não quis.

WAYRA – Mais arrumava tudo

D. CANDINHA – Tudo, oi nesse tempo tinha o boi, a burrinha, a loba eu arrumava tudo dos santos aos bichos

WAYRA – Como é a festa da Loba dona Candinha.

D. CANDINHA – A minha filha, é bonita.

WAYRA – Era

D. CANDINHA - Era

WAYRA – E porque da Loba? Era uma festa pra Loba?

D. CANDINHA – Pra nos tudo, tinha caboclo tinha tudo, tudo vestido de palha, chapéu de couro tudo era bonitão mesmo, mais eu antes deu morrer eu ainda volto tudo

WAYRA –Não tem mais a dança da Loba

D. CANDINHA – Não acabou tudo.

WAYRA – E a dança do Engenho a senhora lembra como era

D. CANDINHA – Não

WAYRA – Dança do Engenho a senhora não fazia não.

D. CANDINHA – Não

WAYRA – Ai eu acho que era mais dona Bernadete

D. CANDINHA – É

WAYRA – Certo, agora a imagem, a outra grandona é que ta la na igreja.

D. CANDINHA – É

WAYRA –Ou ta na sua casa,por que quando eu vim naquela dia tava na sua casa.

D. CANDINHA – Foi

WAYRA – Mas ela ta ai agora

D. CANDINHA – Ta la.

WAYRA – Há ta la, vamos vê se da pra fotografar la. A senhora mora aqui desde criança dona Candinha

D. CANDINHA – Desde uns 30 anos

WAYRA – A senhora já veio casada com seu Aristides?Ou conheceu ele aqui?

D. CANDINHA – Conheci ele aqui sou lá de Pojuca.

WAYRA – E seu Aristides é nascido aqui.

D. CANDINHA – Nascido e criado tudo aqui

WAYRA – Ainda tem parente dele, irmão.

D. CANDINHA – O minha filha, tem filho, tem tudo

WAYRA – Tem filho um. E a senhora foi a primeira esposa dele, ele tinha casado de novo.

D. CANDINHA - Ele tinha casado tinha se deixado.

WAYRA – Ai depois se casou com a senhora. Então ele tem filhos que não são da senhora?

D. CANDINHA – É

WAYRA – Ai seria bom se a gente pudesse conversar com um dos filhos dele, o mais velho, quem é o filho mais velho de seus Aristides

D. CANDINHA – Minha fia é custoso só assim quando tiver a festa.

WAYRA – Há eles não moram aqui não?

D. CANDINHA – Em Camaçari.

WAYRA – Há certo. Viu dona Bernadete a gente tava vendo se podia conversar com algum filho de seu Aristides, alguém que mora mais próximo.

D. BERNADETE – Não mora aqui não.

D. CANDINHA – Aqui minha mãe

WAYRA – Há é sua mãe

D. CANDINHA - É o pai de sinhá Bernadete

WAYRA – Qual o nome de seu pai

D. ? - _____

WAYRA – É mesmo

D. CANDINHA - Aqui é o chapéu de Aristides taqui

D. BERNADETE – Esse chapeuzinho

WAYRA – Olha ficou ótimo quando eu vim da outra vez não tinha não

D. CANDINHA - Tinha não

WAYRA – Era tudo lá. Então a senhora é uma devota e dona Candinha, de um monte de santo

D. CANDINHA - Chega um pergunta que um santo, quero, eu quero, pode trazer, traga, a casa é dele, não come carne, não come farinha, não me pede nada “risos”

WAYRA – Com certeza, é mesmo é só chegar.

D. CANDINHA - _____ não do_____ pro meu santo

WAYRA – Tem algum que a senhora goste mais assim.

D. CANDINHA - Santo não todos

WAYRA – Todos iguais. Seu Aristides tinha alguma preferência, ele gostava mais de algum seu Aristides.

D. CANDINHA - A madrinha dele

WAYRA – Nossa senhora da conceição

D. CANDINHA - O minha fia até a hora que ele me deixou, mais até antes de sair era ala aquela

WAYRA – Que bonito a fé

D. CANDINHA - Esse me trouxeram esse pequeno aqui.

WAYRA – Qual dona Candinha Santo Antoninho, e esse, esse aqui é qual?

D. CANDINHA – Esse é São Bento e que e minha filha e aqui a minha fia deu brincar "risos"

WAYRA – Sua bonequinha

D. CANDINHA - Pego do banho, troco de roupa, penteio o cabelo "risos"

WAYRA – Toda cheia de cuidados. Que lindo. Dona Candinha a senhora tem lembrança aqui em Ipitanga da época que tinha escravos aqui?

D. CANDINHA - Não

WAYRA – Então a senhora tem 30 anos aqui?

D. CANDINHA – É

WAYRA – Eu acho que era mais pra trás. Bonito demais, até logo, obrigada viu, vamos ver se a gente tira foto de São Gonçalo grande, a vê Maria ta linda com cachinho aqui, figura, e tem muitas coisas que o presépio ficam armado o ano todo

D. BERNADETE – É o presépio é o ano todo, porque assim todo final de semana eles trocam as folhas, essas folhas que queimam, que faz aquele circulo da queimada da Palhinha.